

Boletim Especial

I Seminário de Ciência, Tecnologia e Ambiente

As atuais políticas públicas, relacionadas à Ciência, Tecnologia e Ambiente, têm colocado em pauta a articulação, planejamento e vocação regional de inúmeros setores da sociedade. Neste sentido a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) trouxe para Cascavel, no período de 28 a 30 de abril, o I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente.



Preservação ambiental e educação são destaques em Seminário Internacional

Na manhã do dia 28, teve início o I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente promovido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), e que desenvolveu palestras, atividades, oficinas e estandes durante os três dias do evento.

A palestra de abertura "Políticas Mundiais e sua articulação com o desenvolvimento regional do oeste do Paraná, a Tríplice Fronteira e o Mercosul", contou com a presença do diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu, Nelton Friedrich, que destacou os principais problemas enfrentados hoje em relação ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Nelton iniciou sua palestra destacando os efeitos do aquecimento global e reafirmando que os padrões dominantes de produção e consumo causam devastação ambiental, redução de recursos naturais e massiva extinção de espécies animais. "Quando falamos em aquecimento global e os problemas decorrentes a isso, logo vem à cabeça regiões como a Amazônia, por exemplo, mas não podemos esquecer que a região onde vivemos desmatou em 30 anos mais que a Amazônia em 50", destacou Friedrich.

Outro aspecto importante argumentado na palestra foi à preservação hídrica da região, que segundo Friedrich, faz com que cada habitante ingira 30 litros de agrotóxicos por ano. "Necessitamos de decisões políticas de geração de energia renováveis. O nosso grande desafio hoje é promover um desenvolvimento que considere os limites da intervenção humana na natureza".

A lógica mercantil da sociedade capitalista de consumo, faz com que 20% da população mais rica, consuma 80% da matéria prima e energia produzida no planeta. "A globalização tem a matriz de nacionalidade conduzida pela lógica econômica e a humanidade não está mais vivendo dos juro da natureza, mas esgotando todo o seu capital. Temos que repensar urgentemente o projeto de desenvolvimento em vigência hoje", enfatizou Nelton Friedrich.

Ecopedagogia

O diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu, Nelton Friedrich, destacou o papel fundamental da educação na preservação ambiental. "Toda educação é educação ambiental, a Ecopedagogia oferece um novo sentido reeducativo no olhar e na leitura da realidade social do ecossistema, ampliando o ponto de vista do ser humano no planeta", explicou Nelton.

Friedrich comentou também a necessidade de haver uma discussão ampla com as comunidades diretamente envolvidas com as questões ambientais. "Temos que abraçar as comunidades e construir consciências esclarecidas para que possam enxergar com clareza as demandas e necessidades ambientais. Isso se faz em conjunto com a educação", finalizou Nelton Friedrich.

Lygia Pupatto fala sobre políticas de Ciência e Tecnologia no Estado



A secretária de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior destacou as ações desenvolvidas nas Universidades

A abertura oficial do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) ocorreu no dia 28 no anfiteatro do campus de Cascavel. O coral Ava Guarany, Tekoha Itamarã de Diamante do Oeste abriu a solenidade que contou com a presença da secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), Lygia Pupatto que proferiu palestra sobre "As políticas de Ciência, Tecnologia e Financiamento do Estado do Paraná".

Lygia Pupatto que é bióloga por formação, começou seu discurso afirmando ser uma

militante da causa ambiental e parabenizando a iniciativa do Seminário dizendo que "por causa da luta de muitas pessoas é que o mundo não está pior". Também destacou o trabalho que deve ser feito pela Ciência e Tecnologia, comentando que ela pode "tanto utilizar seu conhecimento para construir a bomba atômica, como para produzir alimentos orgânicos e sem agrotóxicos", mostrando a dimensão do trabalho que pode ser realizado.

Em decorrência das enormes disparidades sociais existentes no estado do Paraná, o Governo Estadual definiu como política geral o combate às desigualdades e a tentativa de mudanças significativas na realidade social. "Neste sentido pensamos em como a Seti poderia contribuir com possibilidades de combate a essas desigualdades e a partir de então elaborar projetos, como o Programa Universidade Sem Fronteiras", explicou Lygia.

A secretária comentou sobre o projeto neoliberal de governo, onde o estado se torna mínimo e as pessoas são vistas pelo o que elas tem e não pelo o que elas são. "Não aguento mais ouvir falar em universitários de classe média que atearam fogo em índio, espancaram uma mãe de família. Nunca as relações sociais ficaram tão degradadas como nos tempos atuais e o papel da educação e da Universidade é tentar mudar esse quadro. Não queremos somente formar técnicos, mas sim pessoas capazes de desenvolver ações em prol da cidadania".

Economia do conhecimento e Universidade Sem Fronteiras

A secretária Lygia Pupatto comentou sobre a chamada "Economia do Conhecimento", onde a atuação se dá não somente no desenvolvimento econômico e na economia competitiva da geração de empregos, mas leva em questões as pessoas e suas ações no exercício do desenvolvimento social. "Desta forma o governo enxerga a Universidade como essencial para o desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade", explicou a secretária.

O Programa Universidade Sem Fronteiras é um exemplo desta atuação, uma "revolução silenciosa no estado" como comentou a secretária Lygia Pupatto. "O Universidade Sem Fronteiras é o maior projeto de extensão do Brasil, com mais de 5 mil pessoas envolvidas em mais de 200 municípios. Com esse programa estamos criando condições de desenvolver a economia do conhecimento, saindo dos muros da Universidades, tirando a poeira de nossas teses e desenvolvendo um trabalho sério e de responsabilidade social, enfatizou Lygia Pupatto.

Com um orçamento de mais de um bilhão de reais, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, possibilita para a Universidade Pública um ensino de qualidade cada vez maior e permite que projetos de pesquisa e extensão, tão importantes para o desenvolvimento das instituições de ensino, possam ser realizados. "Quero enfatizar aqui que a Ciência e Tecnologia têm lado sim, tem a responsabilidade de formar indivíduos atuantes e críticos na sociedade", finalizou a secretária.

Durante a palestra foi comentado ainda sobre os futuros investimentos que serão realizados na Unioeste, como a instalação de Internet banda larga sem fio em todos os campi e aquisição de novos computadores.

Agende-se

03 de maio - Último dia de inscrições para apresentação de trabalhos, apresentações artístico-culturais, oficinas e extendes no 9º Seminário de Extensão da Unioeste.

08 de maio - Último dia para inscrições para participação no Projeto Rondon 2009.

25 de maio - V Encontro Regional Sul de História Oral "Desigualdades e Diferenças". Local: Unioeste - Marechal Cândido Rondon.

27 de maio - IX SEU (Seminário de Extensão da Unioeste). Local: Unioeste - Toledo

Mais informações na Proex pelo telefone: (45) 3220-3109 ou pelo e-mail extensao@unioeste.br

Ensino da ciência e práticas educativas são discutidas em Seminário

O segundo dia de palestras do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente, que acontece na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) teve como ênfase o ensino de ciência e a multiplicação dos saberes e fazeres relacionados à área.

A primeira discussão foi "O movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente na Educação em Ciências", e teve como palestrante a professora doutora Maria Guiomar Tomazzeto da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

A professora explicou que o movimento da ciência, tecnologia e sociedade (CTS) tem os primeiros desdobramentos durante a 2ª Guerra Mundial, quando os desastres ambientais começam a acontecer. "As grandes transformações ambientais fizeram com que muitas tecnologias fossem desenvolvidas com o objetivo de amenizar os problemas, porém o que vemos hoje é que estas mesmas tecnologias acabaram prejudicando e destruindo o meio ambiente", explica Maria Guiomar.

Segundo a professora, a ciência hoje passa por um processo de descredibilidade perante a sociedade. "A ciência e o ensino da ciência, dá forma como é desenvolvido atualmente, não estimula nem interessa aos membros da sociedade e aos alunos que aprendem essa disciplina em sala de aula. O ensino de ciência se tornou matematizado e não possibilita ao aluno vivenciar os fatos descobertos pela ciência", explica Maria Guiomar.

São muitas as discussões em torno do ensino e aprendizagem em Ciência, Tecnologia e Sociedade, pois, segundo a palestrante, muitos paradigmas precisam ser quebrados e as mudanças estruturais são necessárias. "Aos poucos temos que possibilitar pequenas mudanças, mas que trazem grandes transformações, como mudanças no currículo, no material didático e na forma como a ciência é tratada em sala de aula", finalizou a professora Maria Guiomar.

Conscientização Educativa

A segunda discussão do dia foi em torno da "Ação Brasileira no Projeto Ibero-Americano de Avaliação de Atitudes Relacionadas com a Ciência, Tecnologia e a Sociedade - Piearcts", que contou com a presença da professora doutora Maria Delourdes Maciel, da Unicul de São Paulo.

O Piearcts é um estudo de investigação cooperativa internacional do qual participam diversos grupos de investigação pertencentes a distintos países, instituições e regiões de línguas Ibéricas (espanhol e português). A Perspectiva do estudo é, fundamentalmente, educativa, centrado nos temas de ciência, tecnologia e sociedade (CTS).

Maria Delourdes comentou sobre as experiências realizadas neste trabalho. "O objetivo central do projeto é conscientizar a comunidade educativa (alunos, professores e gestores) acerca da importância de que a educação aprendizagem de funções CTS, ou seja, de como funcionar a ciência e a tecnologia no mundo atual, a natureza da ciência e da tecnologia e as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade como um componente central da alfabetização científica para todos os cidadãos", explicou a professora.

Saiba quem é a equipe Proex

Adrienne Mazzo, Andréia Cristina Conegero Sanches, Armin Feiden, Aparecida Favoreto, Carolina Wadi, Carlos Alberto da Silva, Carlos José Eros Olguin, Cremilde Franco Schelbauer, Erosiania Lisboa, Evert Izabel Godoy, Irene Carniatto de Oliveira, João Moday Andreades, Maria Helena Ampessan Vivan, Saturnino Vieira Vasconcelos Neto, Simone Barea, Stéfano Paschoal, Valdeci Batista de Melo Oliveira e Vanessa B. Jardim Teixeira.

Envie para a Proex as atividades de Extensão que acontecem no seu campus. Ligue para: (45) 3220-3029 ou e-mail: carolinawadi@unioeste.br

Reitor Alcibiades Luiz Orlando	Vice-Reitor Benedito Martins Gomes	Pró-Reitor de Extensão Wilson João Zonin
Desenvolvimento Carolina Wadi		Apoio: Rafael Felberg
Assessoria Especial Pró-Reitoria de Extensão		Diretoria de Informação Ass. de Comunicação - Unioeste